



## Extensão universitária e meio ambiente: a taxidermia educativa como uma ferramenta unificadora

### 1- Introdução

#### 1.1 - Educação em museus

A era da informação exige uma abordagem multidisciplinar do conhecimento. Os indivíduos, para serem sujeitos ativos na sociedade da informação, têm que desenvolver certas habilidades como, por exemplo, saber organizar, participar, ser disciplinado, não deixando de lado os conteúdos disciplinares (Gadotti, 2000).

A sociedade moderna exige de todos os seus cidadãos uma compreensão básica da ciência e da tecnologia, devido ao papel que estas possuem para a vida pessoal dos indivíduos (Barros, 1990). Os museus apresentam uma importante função educativa, neste aspecto, da divulgação da ciência e da tecnologia. Essa função é conhecida como alfabetização científica, que compreende a capacidade do público entender os processos de investigação científica, as normas e os métodos da ciência, os temas científicos básicos e a consciência do impacto da ciência e da tecnologia sobre a sociedade.

Os museus e os centros de ciência desenvolvem uma importante ação educativa não-formal. Desta forma, apresentam uma maior liberdade na seleção e organização de conteúdos e metodologias, possibilitando uma ampliação da transdisciplinaridade e contextualização dos assuntos abordados nas exposições ou oficinas. A educação não-formal, por ter uma organização espaço-tempo mais flexível, possui um importante papel para a ampliação da cultura científica e humanística (Vasconcelos, 2005).

A ação educativa museal tem que romper com as atitudes características de uma educação bancária, termo usado por Freire (1994), que se refere ao tratamento da realidade como algo

Gilson Antônio Nunes\*, Valdir Lamim Guedes Junior\*\*, Marlas Daniel Cid Brum\*\*\*, Rubens França Pylo, Biólogo\*\*\*\*

#### Resumo:

Este projeto é desenvolvido no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo como objetivos a preservação do acervo existente do início do Século XX, constituído por animais taxidermizados e esqueletos montados, bem como produção de novas peças e montagem de exposições educativas destinadas aos visitantes do museu: turistas, comunidade local e estudantes. O acervo, que remonta as origens da Escola de Minas, utilizado no curso de engenharia geral, estava em precário estado de conservação. Parte deste acervo sofreu intervenções, contemplando a higienização, desinfecção e pequenos reparos. As novas peças foram produzidas a partir de animais atropelados e doados pela comunidade e outros pesquisadores à UFOP, em curso de capacitação dos bolsistas e incorporados ao acervo do museu. As exposições montadas utilizam o acervo em um contexto biológico, descrevendo as características e o habitat de cada animal. As equipes de monitores que realizam o atendimento ao público são capacitadas para maximizar as apresentações das informações. Desta forma, pretende-se despertar nos visitantes o interesse para conhecer melhor os biomas brasileiros, com suas espécies e também despertar a consciência ambiental.

**Palavras-chave:** Taxidermia, museu, educação, meio ambiente.

\* Mestre em Engenharia de Materiais: Metalúrgica, Especialista em Ensino de Astronomia, Professor e Coordenador do Núcleo de Astronomia do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. E-mail: gilson@ufop.br

\*\* Graduando em Biologia, Bolsista de Extensão do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. E-mail: dirguedes@yahoo.com.br

\*\*\* Graduando em Biologia, Bolsista de Extensão do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP. E-mail: marlostrum@icb.ufop.br

\*\*\*\* Professor e Taxidermista do Museu de História Natural do Colégio Arnaldo. E-mail: museu@ufop.br

parado, estático, compartimentado e bem-comportado – quando disserta sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, o professor, ou seja, o educador, é o dominador do conhecimento e este ajuda os educandos, oferecendo-lhes um pouco de seu conhecimento. Freire (1994) descreve uma outra forma de educação, a problematizadora ou libertadora. Nesta, o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Desta forma percebe-se que o processo de interpretação do patrimônio cultural deve ser desenvolvido como uma função educativa e não instrucionista.

O museu é uma instituição a serviço da sociedade da qual é parte integrante e que possui, nele mesmo, os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades a que ele serve (ICOM, 1972). Assim, é necessário formar uma rede de interpretação com outras instituições, assim como com a própria comunidade, para que esta se sinta parte do processo museológico e não somente enquanto expectadora. Trata-se de “educar com museu”, não no sentido de “por seu intermédio”, o que colocaria todo o peso dessa ação no pólo instrumental, mas no sentido de parceria, isto é, de algo que se faz junto (Fortuna, 2006).

A interação do museu com a comunidade é possível de ser aumentada, como, por exemplo, ao aplicar as ações museológicas fora do museu, com exposições itinerantes – uma das sugestões que foram feitas pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) como possibilidade de interação com o meio rural. Mas estas exposições itinerantes também podem ser realizadas nas cidades com ótimos resultados, como os alcançados pelo Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

## 1.2 - O Museu de Ciência e Técnica

A origem do Museu de Ciência e Técnica se confunde com a criação da própria Escola de Minas, em 1876, quando seu fundador, o professor francês Claude Henri Gorceix, trouxe da Europa as primeiras amostras de minerais, que posteriormente seriam disponibilizadas para a visita pública com a criação do então chamado Museu de Mineralogia. Inicialmente estas e ou-

tras amostras integraram um laboratório de mineralogia na cidade do Rio de Janeiro que, após a escolha de Ouro Preto para sediar a Escola de Minas, foram transferidas para a então Capital da Província de Minas Gerais.

O Museu de Mineralogia, enquanto instituição, existiu até 1995, quando então foi substituído pelo Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP (MCT/EM/UFOP).

O museu está organizado em diversos setores temáticos, que reúnem um acervo científico/cultural significativo, herdado da primeira instituição dedicada ao ensino de ciências mínero-metalúrgicas do Brasil, a Escola de Minas. Esse acervo é resultado dos esforços para que o ensino e o desenvolvimento científico e tecnológico de qualidade nesta região se consolidasse. Neste contexto, foram instalados importantes laboratórios constituídos com equipamentos europeus de primeira linha, num esforço inusitado para a constituição de uma estrutura moderna de ensino. Uma parte considerável desse patrimônio vem sendo restaurada e protegida em salas especiais que, no seu conjunto, constituem, hoje, o Museu de Ciência e Técnica.

Atualmente, o museu dedica-se não só à preservação desde acervo, mas também à sua utilização como ferramenta de aproximação da população com a ciência. Cerca de 46.000 pessoas, entre turistas, estudantes e comunidade local, visitam anualmente os setores implantados: Astronomia, Desenho, História Natural, Metalurgia, Mineração, Mineralogia e Topografia. Compõe, ainda, o roteiro de visita no prédio histórico da Escola de Minas, que até 1897 abrigou o Palácio dos Governadores, a Biblioteca de Obras Raras e a Capela Imperial. No prédio do antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, unidade piloto de produção de aço, que operou até o início da década de 1960, sendo utilizado posteriormente como almoxarifado, garagem, oficina e até como área com quadra de esportes pela UFOP, sendo transformado em 2001 no Centro de Artes e Convenções da universidade, está implantado o setor de Siderurgia do museu. Já na Estação Ferroviária de Ouro Preto, incorporada ao patrimônio da UFOP, em 2004, encontra-se o setor de Transporte Ferroviário do museu, integrando um projeto de educação patrimonial desenvolvido pela Fundação Companhia Vale do Rio Doce, denominado Trem da Vale.

### 1.3 - O Setor de História Natural

O setor de História Natural, Prof. Moacir do Amaral Lisboa, atualmente conta com uma exposição de longa duração estruturada com base em uma espiral do Tempo Geológico, na qual, além de painéis explicativos, elementos fósseis e réplicas ilustram didaticamente cada período de tempo. Também estão expostos uma considerável coleção de moluscos atuais e outros animais marinhos, além do esqueleto completo de um ornitorrinco, material lítico, com instrumentos de pedra lascada e pedra polida, esqueleto quase completo do Homem de Lagoa Santa, considerados por especialistas como sendo do *Homo sapiens sapiens*, datado de 10 mil anos aproximadamente. Este exemplar foi coletado por um grupo de espeleólogos da Escola Minas, em 1954, na região de Sete Lagoas (MG). Compõe ainda o acervo relacionado com o setor um grande número de animais taxidermizados, que periodicamente são apresentados em diferentes exposições temporárias.

## 2 - Metodologia

### 2.1 - Taxidermia

Este termo tem origem grega, *taxi*: movimento, e *derma*: pele. Esta técnica trata da conservação de peles de animais mortos despojados de suas vísceras, carne e esqueleto (Palau, 1980). Ou seja, é a arte ou processo de empalhar animais, que consiste em submeter as partes externas do animal (pele) a um tratamento especial de secagem e curtimento, podendo fixá-las a uma estrutura de suporte. A preparação de peles é mais comumente usada em mamíferos e aves, mas outros animais, como por exemplo, serpentes, lagartos e peixes, também são usados.

A taxidermia pode ser científica, que visa à conservação das peles para fins de pesquisa. Nesta, a peça não corresponde à forma que o animal apresenta em vida. Outro tipo de taxidermia é a artística ou naturalização. Neste tipo, a montagem da peça é feita com arames, que fornecem sustentação da pele que, então, é preenchida para tomar a forma do animal em vida. Assim, esta montagem visa reproduzir a forma corporal que o animal apresenta em vida, além de fornecer vitalidade ao animal morto. Neste tipo, geralmente apenas o crânio e as

patas são mantidas, sendo o restante retirado e substituído por enchimento.

A taxidermia remonta à antiga prática de conservação dos troféus de caça. Entre os séculos XVIII e XIX, surgiram as primeiras montagens com animais em seu habitat natural, passando a ter lugar definitivo nos museus.

Animais taxidermizados são muito úteis na montagem de reproduções de paisagens naturais, representando uma pequena parte da fauna encontrada nesta paisagem, que pode ser um ecossistema ou uma região geográfica. Outro uso, que pode ou não decorrer da reprodução destes ambientes, é a importância didática destas montagens, pois muitas pessoas nunca viram estes animais, já que são difíceis de serem observados na natureza e nem sempre estão expostos em zoológicos. Além disso, os zoológicos não existem em boa parte das cidades brasileiras.

A possibilidade de transporte destes animais taxidermizados permite a montagem de exposições em diferentes locais ou, até mesmo, o transporte de uma dada exposição já montada para diferentes instituições. As exposições itinerantes são uma alternativa muito boa para a divulgação cultural e científica, sendo que comunidades que não possuem museus podem ser atendidas, além de bairros periféricos, que dificilmente têm acesso a estas opções de entretenimento. Estas exposições itinerantes podem também ser alvo de projetos em parceria com as escolas, podendo ser montadas exposições mais interativas, aproximando as crianças dos objetos expostos, facilitando um diálogo entre o professor ou monitor e os alunos.

### 2.2 - O Acervo do Setor de História Natural

O acervo deste setor é bastante diversificado, tendo sua origem em peças didáticas e amostras reais que o fundador da Escola de Minas trouxe de Paris, em fins do século XIX. Este considerava que os alunos da nova escola deveriam ter um conhecimento holístico sobre todos os ramos do conhecimento humano e isso justifica a diversidade do seu acervo (Nunes, 2005).

O acervo contempla muitos fósseis de diferentes períodos geológicos, além de conchas, sendo que estes objetos não foram trabalhados no Projeto de Extensão Taxidermia Educativa. Neste projeto, foram trabalhados apenas os animais

taxidermizados, peles abertas, esqueletos montados, crânios e carapaças.

Alguns animais taxidermizados são muito antigos – datam do final do século XIX e início do século XX. Estes animais eram usados nas disciplinas relacionadas à zoologia do curso de engenharia geral da Escola de Minas. Neste curso, os alunos tinham noções de botânica e zoologia, além de outras áreas como, por exemplo, matemática, física, geologia e química. Mas, com a criação de diferentes cursos de engenharia na Escola de Minas, houve uma especialização dos currículos e as matérias relacionadas às ciências naturais foram retiradas da estrutura curricular do curso (Nunes, 2006). Nas últimas décadas, o acervo destes animais parou de receber novas peças.

Entre estes animais, existem alguns mamíferos (felinos, caninos e cervídeos, por exemplo), aves (corujas, patos selvagens, beija-flores, entre outros) e alguns poucos anfíbios, peixes e lagartos. Algumas peças são raras, como o cachorro-vinagre, a cheeta (africana) e o lêmure (Madagascar). Na maioria são animais naturais do Brasil.

Existem algumas peles abertas, peles de animais que são esticadas e curtidas. No acervo existem duas, uma de onça-pintada e outra de cobra.

Os esqueletos montados também eram usados nas aulas práticas de zoologia. Estes esqueletos são montagens feitas a partir de amarrações com arames, barras de metal para suporte e base de madeira para a estabilização das peças. São todos esqueletos de mamíferos, entre estes, destaca-se, uma onça-pintada e um golfinho.

Os crânios são de cervídeos. Os cascos são de tartaruga marinha e as carapaças são de tatus.

### 2.3 – Articulação Acadêmica

O Projeto de Extensão Taxidermia Educativa é um dos seis projetos que integram atualmente o Programa Integrado de Extensão para o Ensino e a Divulgação da Ciência (PRO-CIÊNCIA), aprovado pelo Comitê de Extensão e fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFOP.

Basicamente, o Projeto utiliza o acervo do museu e técnicas de taxidermia para a elaboração e montagem de exposições destinadas ao grande número de visitantes da comunidade, turistas e escolas públicas e particulares que visitam as exposições da instituição.

O Projeto articula-se, principalmente, com outro Projeto de Extensão: o Museu Educa, que realiza atendimento monitorado aos visitantes do museu. Desta forma, a equipe do Projeto Taxidermia Educativa realiza as pesquisas para a elaboração das exposições, executa a montagem e capacita os bolsistas do Projeto Museu Educa para o atendimento ao público.

Outro desdobramento previsto será a articulação com a Ação UFOP com a Escola, proposto e coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, e que prevê a realização sistematizada de atividades de capacitação e apoio ao trabalho docente em escolas de ensino fundamental da região.

## 3 - Objetivos

Este projeto apresenta três objetivos principais, que agrupam várias atividades diferentes cada um: Restauração, manutenção e preservação do acervo de parte do setor de História Natural do MCT/EM/UFOP; Preparação de novas peças para integrarem o referido acervo; e, finalmente, elaboração e montagem de exposições abordando o meio ambiente, trabalhando a consciência ambiental a partir destas exposições.

## 4 - Desenvolvimento

### 4.1 – Etapas Desenvolvidas

Inicialmente, foram desenvolvidas ações de conservação e restauro em parte do acervo do setor de História Natural. Foram executados limpeza, reparos e adequação das condições de conservação. Estas ações são continuamente realizadas. Depois, em um curso de aperfeiçoamento, produziram-se novas peças para integrarem o acervo. E, por fim, deu-se início à elaboração e montagem de exposições no setor de História Natural, contemplando um enfoque especial, a uma abordagem relacionada ao meio ambiente nestas exposições.

### 4.2 – Detalhamento das Atividades

O acervo utilizado neste projeto enfrentou problemas de conservação a partir do abandono de suas funções originais enquanto modelos de ensino nas disciplinas do curso de engenharia geral da Escola de Minas. Ao longo das últimas

décadas, não foram realizadas ações de limpeza, nem de reparos nas peças danificadas, além da inexistência de um espaço físico adequado, com controle de umidade relativa do ar. Dessa forma, o acervo passou por um processo de deterioração.

Inicialmente, a ação de higienização das peças possibilitou a retirada da sujeira e, em alguns casos, do mofo, sendo realizada por ação mecânica e também com o uso de solventes orgânicos como o álcool e, principalmente, o xilol, nos casos de muito mofo, verificado sobretudo em ossos. Alguns reparos foram executados usando diferentes técnicas: amarrações (arame e fio de nylon), colagens e, no caso dos animais taxidermizados, foram feitas bases de madeira, nas quais as peças são fixadas para a estabilização destas.

Um caso especial foi a restauração da cheeta, que é um animal africano e, dada a raridade de se encontrar uma peça desta no Brasil, foi dotada de atenção especial. Ela se encontrava com o focinho e uma das patas destruídos. Desta forma, procedeu-se à limpeza da peça, seguida da recuperação do enchimento das partes danificadas com uma massa de papel marchê e com cimento. Após a secagem da massa, na pata, colou-se sobre esta um pedaço de couro bovino tratado de aspecto semelhante ao pêlo do animal. Depois, este couro foi pintado a fim de mascarar este reparo. No caso do focinho, não foi necessário colocar couro bovino, fez-se somente a colagem dos pedaços da pele do próprio local para voltarem à posição original. Por fim, foi confeccionada uma base de madeira para a estabilização da peça.

Após estas ações de restauro, as peças estão prontas para uso em uma exposição, ou então, para serem depositadas em um lugar adequado, ou seja, uma sala com a umidade controlada. O ambiente tem que estar com o ar seco, bem como longe de materiais atacados por fungos, larvas e animais xilófagos, que podem atacar as peças e destruí-las por completo.

Um acervo com estas características, mesmo se bem conservado, apresenta um tempo de vida útil limitado. Assim, sempre é necessário adquirir novas peças ou então montar novas peças. A primeira opção esbarra na falta de financiamento para aquisição e a segunda encontra dificuldades na carência de mão-de-obra especializada. No MCT/EM/UFOP optou-se pela segunda opção. Desta forma, foi organizado um

curso de capacitação na preparação de animais taxidermizados. Os animais utilizados neste curso foram obtidos a partir de doações feitas pela comunidade de Ouro Preto – MG e região, bem como pesquisadores. Na maioria, estes animais foram encontrados mortos em estradas. É importante ressaltar que os animais não foram caçados ou coletados vivos na natureza.

Esta atividade terá continuidade, pois ainda existem animais armazenados, congelados, para serem preparados.

Uma outra atividade desenvolvida no Projeto Taxidermia Educativa é a elaboração e montagem de exposições para serem expostas no MCT/EM/UFOP ou então em outros locais de Ouro Preto e região. Estas montagens começaram a ser produzidas pela necessidade de diversificar a exposição de animais taxidermizados do setor de História Natural do MCT/EM/UFOP. Como o acervo já se encontrava em melhores condições de conservação, pode-se dar início a estas atividades.

A primeira exposição montada foi denominada "Habitat Cerrado". Esta exposição teve ótima aceitação pelo público por diversos motivos. O cenário criado retratava uma área de cerrado com animais deste bioma e a abordagem feita sobre esta montagem trabalhou a situação do cerrado quanto a questões conservacionistas. As informações apresentadas nesta exposição estavam disponíveis em um banner e algumas outras informações eram fornecidas pelos monitores. A exposição foi resultado de uma parceria entre o MCT/EM/UFOP e o Museu de História Natural do Colégio Arnaldo, localizado em Belo Horizonte, que disponibilizaram o acervo utilizado de animais taxidermizados referentes a este bioma.

A segunda exposição montada foi a exposição itinerante "Mamíferos", que apresenta cinco esqueletos (onça-pintada, anta, golfinho, preguiça e gambá) e dois animais taxidermizados (gambá e preguiça). Esta exposição foi exposta fora do MCT/EM/UFOP, em dois prédios da UFOP, no *campus* do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, durante a Semana de Museus, em 2006, e também na cidade de Itabirito - MG, durante um evento na Semana da Água deste ano. Informações sobre os animais foram apresentadas em um banner com dados sobre a biologia, ecologia e status de ameaça de extinção destes animais.

Substituindo a exposição “Habitat Cerrado”, no Setor de História Natural, foi montada a exposição “Aves do Brasil: a arte dos Lorenzutti”, somente com aves, sendo quase todas da mata atlântica. Esta exposição homenageia o Sr. Elias Lorenzutti, um mestre na arte da taxidermia, que, com 93 anos, ainda trabalha todos os dias. Este senhor mantém um museu na cidade de Linhares – ES, o Museu Lorenzutti, que foi um parceiro na montagem desta exposição. A exposição também apresenta um banner com fotos e figuras representando cada ave com uma legenda abaixo destas, com o nome científico e popular de cada espécie. Algumas informações adicionais são fornecidas pelos monitores que acompanham os visitantes durante a visita monitorada ao museu. Adicionalmente produziram-se marcadores de livros sobre algumas espécies, com fotos e informações sobre a espécie distribuídos a visitantes e às escolas de Ouro Preto. Toda a pesquisa iconográfica da exposição presente nos banners e marcadores de livros utilizou o acervo da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas da UFOP.

### 4.3 - Perspectivas

Espera-se continuar na implementação de outras exposições. No curto prazo, prepara-se a organização de duas exposições: “Fauna de Ouro Preto” e a “Insetos” (itinerante). A primeira a ser montada na própria sala do setor de História Natural do MCT/EM/UFOP e a segunda deverá percorrer as escolas de ensino fundamental de Ouro Preto. Pretende-se continuar trabalhando com uma linha educativa relacionada ao meio ambiente, priorizando a conservação da natureza e da biodiversidade brasileiras, utilizando o acervo do museu ou de laboratórios do Departamento de Ciências Biológicas da UFOP, como para a exposição itinerante “Insetos”.

### 5 - Conclusões

O uso de animais taxidermizados ou de esqueletos montados tem se mostrado como ótimo recurso didático, chamando a atenção do público para as exposições e fazendo com que as informações tratadas nestas exposições sejam facilmente compreendidas pelos visitantes. A abordagem relacionada ao meio ambiente usando tais montagens possibilita que as pessoas reflitam sobre as

questões ambientais, além de permitir que estas questões façam parte da vida dos expectadores.

Acreditamos que este projeto, que ainda encontra-se em plena atividade, forneceu ao MCT/EM/UFOP, nestes primeiros anos de trabalho, significativa contribuição para que as ações museológicas desenvolvidas nesta instituição sejam mais educativas, permitindo que o museu esteja em conformidade com a sua função social de divulgador da ciência, tecnologia e cultura.

A continuidade deste projeto possivelmente trará ainda mais benefícios para o museu e o público por ele atendido, mantendo a linha adotada de renovar continuamente as exposições do setor de História Natural do MCT/EM/UFOP, interagindo, inclusive, com outras instituições de Ouro Preto e região, disponibilizando algumas exposições itinerantes.

## 6 - Referências Bibliográficas

- BARROS, S. S. O Acidente de Goiânia - subsídio para um módulo de ensino relacionado à ciência-tecnologia-sociedade (CTS). IN: GONÇALVES, O. D. (Org.). *O ensino de física e a física da atualidade*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1990.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra. 14 edição, 1994.
- FORTUNA, T. R. Museu é lugar de brincar? *Revista Museu* [on line]. 2006, jul. Disponível em <[www.revistamuseu.com.br](http://www.revistamuseu.com.br)>
- GADOTTI, G. Novos tempos, novos paradigmas. *Revista Nova Escola* [on line]. 2000, n.137, nov. Entrevista. Disponível em <[www.novaescola.abril.com.br/ed/137\\_nov00/gadotti.doc](http://www.novaescola.abril.com.br/ed/137_nov00/gadotti.doc)>
- ICOM (mesa-redonda sobre o papel do museu na América Latina de hoje, Santiago do Chile, 1972, convocada pela UNESCO). Disponível em <[www.revistamuseu.com.br](http://www.revistamuseu.com.br)>, acesso em 12/03/2007
- LEAL, M. C. e GOUVÊA, G. Narrativa, mito, ciência e tecnologia: o ensino de ciências na escola e no museu. *Ensaio, pesquisa em educação em ciências* [on line] 2002, vol. 2, n.1, mar. Disponível em <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigos2/mariaguaracira.pdf>>
- NUNES, G. A., GANDINI, A. L., DELICIO, M. P., DINIZ, M. P., CAMPOS, B. P. Ações Educativas Complementares no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. IN: *Anais do 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2006, Florianópolis.
- PALAU, J. *La taxidermia*. Espanha: Editorial De Vecchi, 1980. 101 p.
- VASCONCELOS, M.M.N. e GUIMARÃES, M. Educação ambiental no museu de astronomia. Disponível em <[www.redpop.org](http://www.redpop.org)> Acesso em 12 abr. 2007.

**Abstract:**

This project is developed for the Museum of Science and Technique of the School of Mines of the Federal University from Ouro Preto, have the objective of the preservation of the original heap of begin sec. XX formed for taxidermy animals and skeletons. Other objective is the production of new pieces and expositions and too educational actions for the visitors of museum. This heap is originally from the School of Mines was in bad stage of conservation. The started of this project has the intervention in the pieces for higienization, disinfection and small repairs.

The new pieces were production whit dead animals for running over, given to university for the people. This pieces was production during one curse about basic taxidermy for the students involved in this project. The new pieces was incorporated of the heap this museum. The expositions have one biological context showing the habitat of every animal. The team of students who attend the visitors was trained for present scientifically information for stimulate the interesting of visitor for understand more about the Brazilian biomes and the environment.

**Keywords:** taxidermy, museum, education, environment

